



Manejo de Capineira de Capim-Elefante

Ramayana Menezes Braga ¹

A capineira de capim-elefante é uma alternativa para suplementação com volumoso para bovinos, principalmente em propriedades que exploram a atividade leiteira. Em geral tem sido usada como complemento da pastagem no período da chuva e principal volumoso durante a estação seca.

Apesar da capineira bem manejada poder produzir grande quantidade de forragem verde, os resultados em produção de leite são muito variáveis e não expressam todo o potencial de seu uso, ou seja, a produção tem sido muito baixa. Como sua principal forma de utilização é o fornecimento como forragem verde picada no cocho, na maioria das vezes o criador faz o corte do capim quando a idade deste já está avançada e o valor nutritivo ou qualidade está muita baixa.

Existem diversas variedades de capim-elefante sendo utilizadas para corte e fornecimento no cocho, entretanto, a produtividade e a qualidade

da forragem está muito mais ligada ao manejo adequado da capineira do que com a variedade utilizada. Entre as variedades mais usadas estão o napier, cameron e o roxo. Trabalho desenvolvido pela Embrapa em Roraima demonstraram que as variedades cameron Piracicaba e cana da África foram as que produziram maior quantidade de matéria verde e de proteína bruta quando o corte era feito com 65 dias.

Em geral as capineiras são mal manejadas, porém é preciso tomar alguns cuidados básicos para torna-la produtiva, procurando-se conhecer o tamanho da área a ser plantada em relação à quantidade de animais que deverão ser suplementados; o manejo deverá ser feito durante todo o ano, cortando-se talhões e procurando ainda seguir a altura adequada para o seu corte. Em geral, um hectare de capineira bem formada e manejada deve alimentar cerca de dez vacas de leite por aproximadamente 120

¹Med Vet, Msc., Pesquisador Embrapa Roraima, Cx.P. 133, CEP 69300-970 Boa Vista – RR. E-mail: ramayana@cpafrr.embrapa.br

dias, se estas vacas produzirem em torno de 6 kg/vaca/dia.

Quando e como cortar

O corte do capim-elefante deverá ser feito quando este estiver com no máximo com 1,80 metros de altura ou a cada 60 dias, na época chuvosa. Na época seca cortar com 1,50 metros. Esse manejo é fundamental para que seja obtida a melhor relação entre quantidade e qualidade da forragem, o que irá afetar diretamente o desempenho animal. Cortar capim-elefante com altura acima desses valores ou com mais de 60 dias, o produtor estará fornecendo uma forragem com alta quantidade de fibra, com baixa proteína e energia, além de que o consumo pelo animal será muito menor.

Cortar o capim em quantidade suficiente para fornecer por dois dias. Quando se corta muito capim e este é deixado no galpão por mais de dois dias este perde sua qualidade. Quando o capim estiver com mais de 1,50 m o melhor é cortá-lo e fornece-lo para outras categorias animais menos exigentes.

O corte manual deve ser feito rente ao solo, de preferência com uma enxada bem afiada. O corte feito com 10 a 20 cm de altura dificulta a entrada de carroças e carretas, além da brotação ser mais fraca e levar mais tempo para o capim crescer novamente.

Picagem e fornecimento aos animais

Quando o capim for passado na picadeira observar se as facas estão afiadas e a picadeira regulada para que o material picado tenha de 1 a 2 cm, pois desta forma o consumo da forragem será maior.

Facas desreguladas e cegas faz com que os cortes sejam feitos em pedaços muito grandes, o consumo será menor e haverá perda de muita forragem no cocho. Além disso, a picadeira terá maior desgaste e maior consumo de combustível ou energia.

Adubação de manutenção

Com o corte do capim retira-se grande quantidade de nutrientes do solo na área da capineira sendo necessário que se proceda a adubação de manutenção cujo principal objetivo é repor os minerais extraídos do solo e permitir que o capim tenha um bom desenvolvimento e a capineira tenha uma vida útil mais longa. A quantidade de adubo a ser usada dependerá da quantidade de forragem retirada. Uma análise do solo irá permitir que seja calculada a quantidade de minerais que deverão ser colocados depois de cada corte do capim.

Em linhas gerais pode-se fazer as seguintes recomendações para cada hectare:

50 kg de P₂O₅ ou 250 kg de superfosfato simples, por ocasião do plantio;

120 kg de nitrogênio equivalente a 600 kg de sulfato de amônio ou 270 kg de uréia;

150 kg de K₂O ou 250 kg de cloreto de potássio; sendo o nitrogênio e o potássio aplicados em cobertura, em aplicações parceladas durante todo o ano;

O cálcio e magnésio serão repostos pela calagem em função da análise do solo;

40 a 50 kg de FTE BR 12, pois em geral, os solos de Roraima são pobres em micronutrientes como o zinco, cobre e boro.

A adubação orgânica deve ser aplicada na proporção de 20 a 50 toneladas por hectare por ano, quando se usa esterco bovino ou 5 a 8 toneladas por hectare por ano quando usar cama de frango. O esterco verde recolhido diariamente do curral poderá ser espalhado uniformemente por toda a área da capineira recém-cortada, independente da época do ano.

Irrigação da capineira

A irrigação é um forte aliado do criador, pois em Roraima devido o período seco ser muito longo, na época seca, a capineira normalmente não cresce rapidamente e quando estiver com 1,50 m estará com mais de 90 dias do ultimo corte e, por conseguinte terá seu valor nutritivo muito baixo.

Apesar do uso da irrigação ter alto custo é importante o criador refletir sobre a possibilidade de utiliza-la. Ao invés de plantar uma área maior ele poderia reduzir a área plantada e fazer irrigação obtendo-se maior

quantidade e melhor qualidade de forragem, o que irá refletir em melhoria no desempenho dos animais.

Resumo

As capineiras são usadas como alternativa no fornecimento de volumoso em muitas propriedades leiteiras, principalmente no período de estiagem, entretanto, tem se observado que a maioria é mal manejada, visto que os cortes são efetuados quando a altura ou a idade da planta não é adequada, não há adubação de manutenção e em consequência a produção de forragem é baixa, a qualidade é muito ruim. O que o produtor poderia considerar como uma boa opção para suplementar seus animais estará apenas cortando capim com muita fibra, pouco valor nutritivo, não observa aumento na produção de leite, ocupa mão de obra para cortar, picar e fornecer no cocho transformando-se em uma prática antieconômica.

Comunicado
Técnico, 07

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem
ser adquiridos na:
Embrapa Roraima
Rodovia Br-174, km 8 - Distrito
Industrial
Telefax: (95) 626 71 25
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima- Brasil
sac@cpafrr.embrapa.br

Comitê de
Publicações

Expediente

Presidente: Daniel Gianluppi
Secretária-Executiva: Maria Lucilene Dantas de Matos
Membros: Antônio Carlos Centeno Cordeiro
Haron Abraham Magalhães Xaud
Ramayana Menezes Braga
Editoração Eletrônica: Celso Antonio Lima Casadio